



Influência da termosensibilidade na eficiência de controle de *Moniliophthora perniciosa* com extratos vegetais

Alessandra de Jesus Ribeiro¹, Luana Jaguszevsky¹, Isabela Pereira de Souza Schoaba², Micaely Cristina de Oliveira Reis¹, Luciano dos Reis Venturoso¹ e Lenita Aparecida Conus Venturoso¹

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, Ariquemes, RO, Brasil;

²Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

E-mail: alessandraribeiro814@gmail.com

Na busca por práticas de manejo com menor impacto ao ambiente, tem-se procurado nas plantas, devido o potencial de seus princípios ativos, alternativas no manejo de doenças. Todavia, foi observado diferenças na efetividade de alguns extratos em função da forma como o mesmo é preparado. Diante do exposto, objetivou-se avaliar a influência da termosensibilidade de extratos vegetais sobre o potencial de controle *in vitro* de *Moniliophthora perniciosa*. Adotou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, em arranjo fatorial 7 x 2, com 5 repetições. O isolado fúngico foi obtido a partir de frutos, folhas e ramos de cupuaçu infectados. Os extratos foram obtidos a partir de plantas de alho, cravo-da-índia, arranha gato, eucalipto, macaé, erva de Santa Maria, barbatimão e mais um tratamento controle, sendo utilizadas duas metodologias de esterilização, autoclavagem e filtragem. Os extratos vegetais foram incorporados em meio Batata-dextrose-ágar (BDA) fundente, vertidos em placas de Petri, para onde posteriormente foram transferidos discos de 0,5 cm de diâmetro do micélio do patógeno. As placas foram vedadas e incubadas a 25°C ± 2 e fotoperíodo de 12 horas. Foi analisado o crescimento micelial e a porcentagem de inibição do crescimento. O extrato vegetal de cravo-da-índia inibiu totalmente o crescimento micelial do fungo, independentemente da forma de preparo adotada. Os extratos de alho e macaé apresentaram-se termosensíveis, enquanto que os extratos de eucalipto, barbatimão e arranha-gato tiveram sua eficiência de controle aumentada quando preparados por meio da autoclavagem. Foi verificado que o extrato de macaé, quando autoclavado, induziu o crescimento do fungo, enquanto que o extrato de arranha-gato apresentou o mesmo comportamento quando foi submetido a filtragem. Recomenda-se o extrato vegetal de cravo-da-índia, independente da forma de preparo, como uma importante alternativa para o controle do fungo *M. perniciosa*.

Palavras-chave: *Theobroma grandiflorum*, controle alternativo, extrato termosensíveis.